



DEGRADAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS DOS TAPEBAS E A RESISTÊNCIA CULTURAL

Ana Beatriz Menezes VIANA¹

Maria Lúcia Brito da CRUZ²

Antônia Elisângela Ximenes AGUIAR³

Geografia

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar uma análise espaço-temporal do processo de modificação da paisagem devido à ocupação das terras indígenas dos Tapebas por não-índios. Para o alcance dos resultados foram utilizadas técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto que, com o auxílio das imagens de satélite entre os anos de 2009 e 2017, se constatou inúmeras interferências nessa área com ênfase as construções de casas no local e da duplicação da BR-020 e degradação ambiental. Além de destacar a importância da educação ambiental nas escolas.

Palavras-chave: Território. Cultura. Infraestrutura. Modificação da paisagem. Reeducação ambiental.

DEGRADATION OF INDIGENOUS LANDS OF TAPEBAS AND CULTURAL RESISTANCE

Abstract

The objective of this work is to present a spatiotemporal analysis of the process of landscape modification due to the occupation of the indigenous lands of the Tapebas by non-Indians. To reach the results, geoprocessing and remote sensing techniques were used, with the help of satellite images between 2009 and 2017, there were numerous interferences in this area, with emphasis on the construction of houses on site and the duplication of BR- 020 and environmental degradation. In addition to highlighting the importance of environmental education in schools

Keywords: Territory. Culture. Infrastructure. Modification of landscape. Environmental reeducation.

¹ Titulação – (Graduanda) –UECE, Fortaleza, beatriz.menezes@aluno.uece.br, EPGEOSA, <http://lattes.cnpq.br/8010500454396504>

² Titulação – (Doutora) – UECE, Fortaleza, lucia.cruz@uece.br, <http://lattes.cnpq.br/7159290904011293>Geografia. – (Mestre) – UECE, Fortaleza, flaviataleires@gmail.com, ANGeo, <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4366800Y9>

³ Titulação – (Doutoranda) – UECE, Fortaleza, elisximenes@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/5141020779587787>

VIANA, A. B. M. ; CRUZ, M. L. B.; AGUIAR, A. E. X. DEGRADAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS DOS TAPEBAS E A RESISTÊNCIA CULTURAL. Revista CEC&T do Centro de Ciências e Tecnologia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº especial, p. 83-101, jan/jul. 2019. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/CEC&T/>

DEGRADACIÓN DE LAS TIERRAS INDÍGENAS DE LOS TAPEBAS Y LA RESISTENCIA CULTURAL

Resumen

El trabajo tiene como objetivo presentar un análisis espacio- temporal del proceso de modificación del paisaje debido la ocupación de tierras indígenas de los Tapebas por no- indios. Para el alcance de los resultados fueron utilizadas técnicas de geoprocesamiento y detección remota que con auxilio de las imágenes de satélites entre los años de 2009 y 2017, que consiste inúmeras interferencias en esta área con énfasis las construcciones de casas en local y de la duplicación da BR-020 y la degradación ambiental. Además de destacar la importancia de la educación ambiental en las escuelas

Palabras clave: Territorio. Cultura. Infraestructura. Modificación del paisaje. Reeducción ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a história do Brasil é constituída por uma mistura de etnias, dentro destas está a etnia indígena que esteve presente antes mesmo do “descobrimento” do território brasileiro, era possível notar como essa população vinha decrescendo desde o período de 1500, o que acontecia por conta de guerras, pessoas que não reconhecia sua etnia indígena, doenças trazidas pelos colonizadores e a intenção destes de acabar com a raça, fazendo-os casar com europeus e assim embranquecê-los, para assim diluir a cultura indígena com a proibição do uso de sua língua e a catequização dos índios pelos jesuítas para os tornar um povo civilizado (GOMES; MUNIZ; VIEIRA, 2007). Durante anos acreditava-se que já não existiam índios no Brasil, mas eles continuam mostrando como sua cultura resiste apesar de toda violência e preconceito que ainda existe em pleno século XXI e como sua cultura ainda influencia o cotidiano dos povos da atualidade, dando ênfase aos cearenses que tem hábito de dormir em redes, pescar, comer tapioca, além de estar nos nomes das ruas e bairros do Ceará.

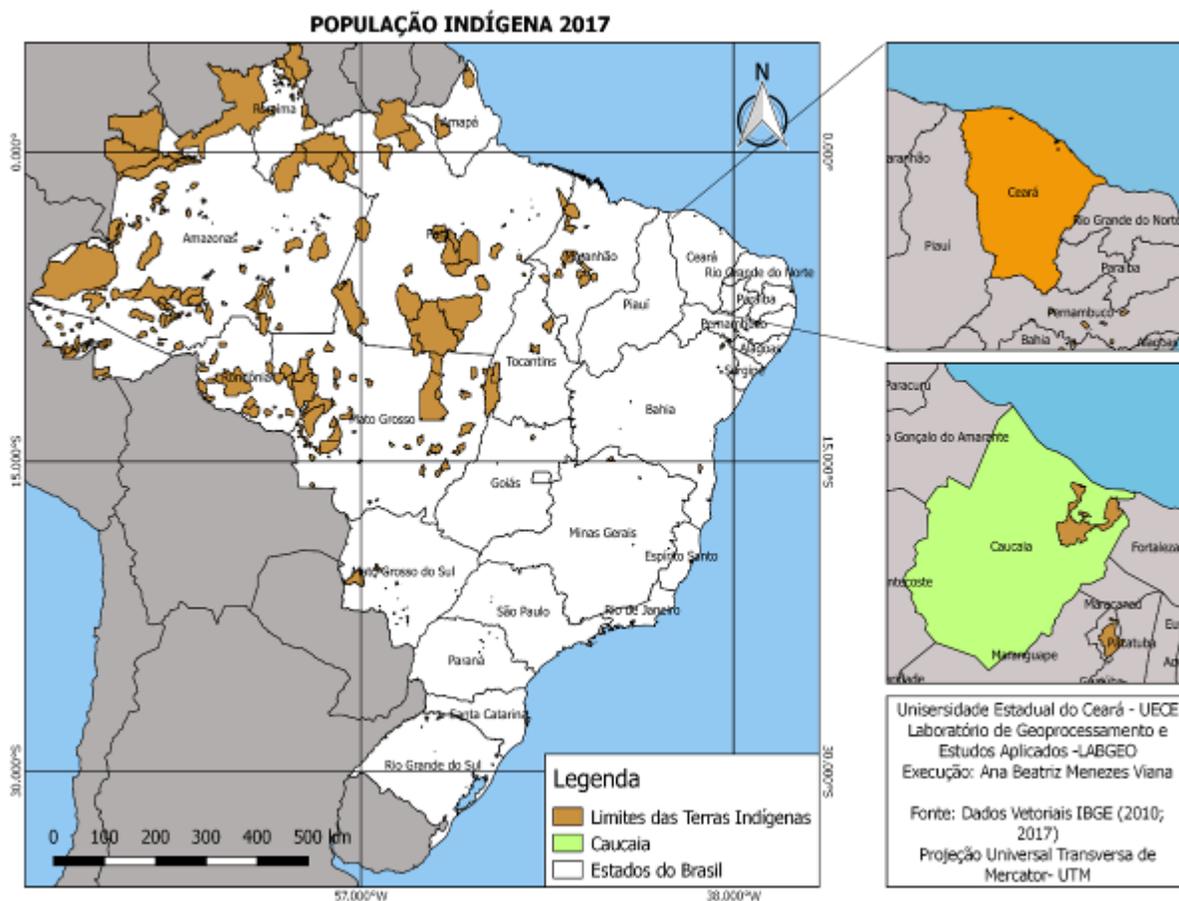


Figura 01. População Indígena no Brasil. **Fonte:** Autora, 2018.

De acordo como o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Os Povos Indígenas estão presentes nas cinco regiões do Brasil, entre as regiões, o maior contingente ficava na região Norte, 342,8 mil indígenas e o menor no Sul, 78,8 mil (Gráfico 01). Um total de 517,4 mil (57,7% do total nacional) residiam em terras indígenas, dos quais 251,9 mil (48,7%) estavam na região Norte. Considerando a população indígena residente fora das terras, a maior concentração foi encontrada no Nordeste, 126,6 mil. Como é possível observar no mapa (Figura 01) e na tabela (Tabela 01), a distribuição de povos indígenas não é homogênea, segundo IWGA, existem 896.917 indígenas no Brasil, distribuídos em 305 grupos étnicos. A principal etnia indígena é a Tikuna, que compreende 6,8% do total da população

indígena. Existem cerca de 274 idiomas. Entre os indígenas maiores de cinco anos, apenas 37,4% falam uma língua indígena, enquanto 76,9% falam português.

O Brasil é o país da América do Sul com a maior concentração conhecida de povos indígenas isolados nos estados do Amapá, Acre, Amazonas, Amapá, Acre, Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Atualmente, existem 107 registros da presença de povos indígenas isolados na região amazônica.

Grandes Regiões	População indígena e distribuição percentual				
	Total	Localização do domicílio			
		Terras indígenas			Fora de terras indígenas
		Total	Condição de indígena		
	Declararam-se indígenas		Não se declararam, mas se consideravam indígenas		
Brasil	896 917	517 383	438 429	78 954	379 534
Norte	342 836	251 891	214 928	36 963	90 945
Nordeste	232 739	108 142	82 094	24 048	126 597
Sudeste	99 137	15 904	14 727	1 177	83 233
Sul	78 773	39 427	35 599	3 828	39 346
Centro-Oeste	143 432	104 019	91 081	12 938	39 413
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	38,2	48,7	49,0	46,8	24,0
Nordeste	25,9	20,5	18,7	30,5	33,4
Sudeste	11,1	3,1	3,4	1,5	21,9
Sul	8,8	7,6	8,1	4,8	10,4
Centro-Oeste	16,0	20,1	20,8	16,4	10,4

Tabela 01. População indígena e distribuição percentual. **Fonte:** IBGE, Censo de 2010.

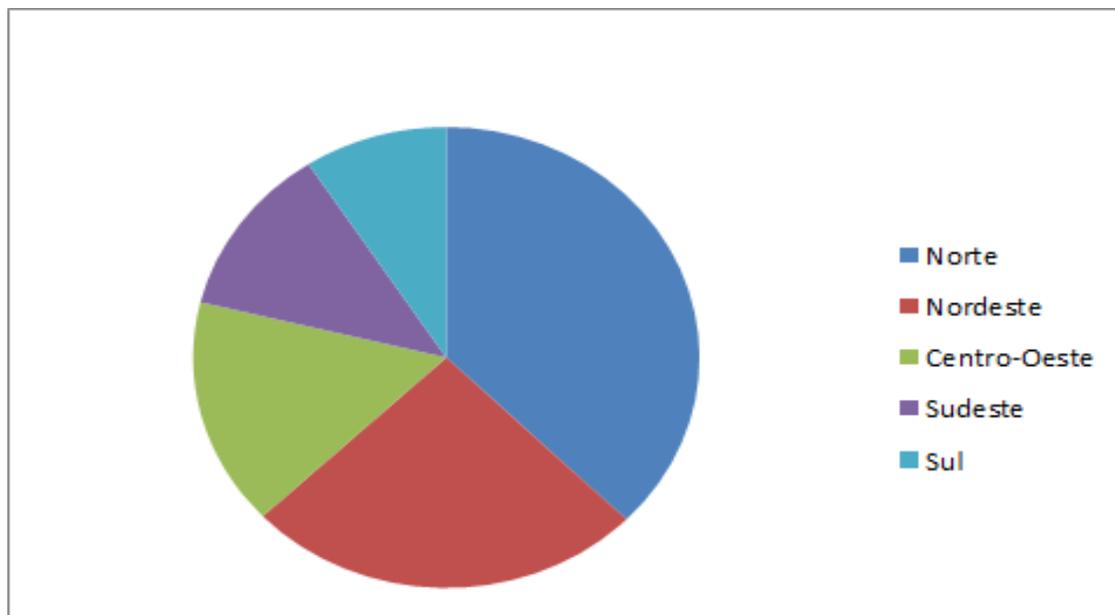


Gráfico 01. População Indígena por Região. **Fonte:** Funai; IBGE, censo de 2010.

O território indígena Tapeba se encontra no município de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza. A palavra provém do Tupi-Guarani, que significa “pedra chata” ou “pedra polida” devido a uma pedra localizada na Lagoa dos Tapebas.

Resultado de um processo de desterritorialização e desagregação cultural implementado pelos colonizadores aos contingentes indígenas originários, os Tapebas descendem de outras quatro etnias (Tremembé, Potiguara, Kariri e Jucá) que foram reunidas no antigo aldeamento de Nossa Senhora dos Prazeres, atual município de Caucaia (GOMES, 2007, p.41-42).

O povo Tapeba reconhece que já chegou a ocupar um território de pelo menos 36 mil ha. Entretanto, o estudo mais recente de demarcação e delimitação confere à sua TI o tamanho atual de aproximadamente 5800 ha. Essa grande redução, de acordo com os Tapeba, decorre dos atos de violência e invisibilidade sofridos pelos povos indígenas (ADELCO, 2017, p.24)

Os Tapebas possuem uma população de mais de 6.600 indígenas, distribuídos na zona urbana e periurbana de Caucaia, totalizando 18 comunidades: Água Suja, Bom Jesus, Capoeira, Capuan, Coité, Itambé, Jandaiguaba, Jardim do Amor, Lagoa I, Lagoa das Bestas, Lagoa dos Tapebas, Lameirão, Mestre Antônio, Ponte, Sobradinho, Trilho, Vila dos Cacos e Vila Nova. (ADELCO, 2017, p.20)

As áreas onde ficam localizadas as comunidades Tapebas podem ser consideradas bem ricas e diversas na sua fauna e flora. “A vegetação é composta de áreas de manguezal ao longo do Rio Ceará e também por vegetação com espécies próprias da caatinga da zona litorânea. Percebe-se, nas áreas mais rurais, uma maior preservação das matas.” (ADELCO, 2017, p.131) há riquezas também na grande quantidade de lagoas, no total são 11: Lagoa do Tapeba, Lagoa dos Porcos, Lagoa das Bestas, Lagoa do Capuan, Lagoa do Genipabu, Lagoa da Jandaiquaba, Lagoa do Pabussú, Lagoa do Cabatã, Lagoa da Barra Nova (conhecida também como Lagoa do Poço), Lagoa do Tabapuá e Lagoa do Banana. Estas lagoas podem ser consideradas importantes tanto como uma fonte de renda e subsistência, como para o lazer e turismo.



Figura 02. Mapa de atuação da Rede Tucum. **Fonte:** Rede Tucum

Caucaia é conhecida pelas suas belas praias e é onde se pode praticar kitesurf, mas há um tipo de turismo bem diferenciado como as atrações da Rede Tucum, uma rede turismo comunitário que atuam em vários outros locais (Figura.05),

inclusive em outras comunidades indígenas, como: Jenipapo-Kanindé (Aquiraz) e Tremembé (Icapuí). A Rede Tucum (Figura 02) compreende o turismo comunitário como estratégia de garantia de território e uma oportunidade para as populações tradicionais possuírem o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento, sendo diretamente responsáveis pelo planejamento e gestão das atividades, estruturas e serviços turísticos propostos. Nessa perspectiva realiza o turismo comunitário no Ceará, integrado à perspectiva de fortalecer a relação entre sociedade, cultura e natureza, com justiça ambiental. Trata-se até de uma maneira sustentável, pois o turismo de forma convencional pode chegar a degradar o meio ambiente.

O turismo é uma das principais formas de degradação do meio ambiente, sendo que sua evolução nas últimas décadas ocorreu como consequência da busca pela natureza e da fuga dos tumultos das grandes cidades pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com o ambiente durante seu tempo de lazer. Na maioria dos destinos turísticos ocorre a falta de “cultura turística” de algumas pessoas, o que faz com que se comportem de forma inconsequente em relação ao meio que visitam, acreditando não terem nenhuma responsabilidade na preservação da natureza. (RAMOS, 2004)

Durante vários anos ficaram calados por medo de represaria, mas por volta de 1980 decidiram lutar pelos seus direitos e assumir sua identidade étnica enfrentando posseiros e políticos. Após mais de três décadas reivindicando seus direitos pela demarcação e delimitação de suas terras, segundo Martins (2016), no ano de 1985, deu-se o início do processo de identificação das terras indígenas, no qual ocorreu a anulação do processo demarcatório, principalmente devido ao conflito de interesses dos grandes proprietários de terras e de representantes governamentais, família bastante influente no município de Caucaia. Em 2017 foi um ano de grande repercussão por conta da situação que se encontrava as terras indígenas. Neste mesmo ano foi publicado no Diário Oficial da União a Portaria nº 734, de 31 de agosto de 2017, declarando a posse definitiva das terras aos índios Tapebas com mais de cinco mil hectares.

Com a industrialização que ocorreu durante o século XVIII, o mundo passou por processos de mudanças, via-se que a economia e a preservação do meio ambiente não caminhavam de mãos dadas, pois o que mais valia era o lucro que se dava a partir dos recursos naturais. O ser humano tem a necessidade de mudar e controlar o meio

em que está inserido, e é devido a esse motivo que ocorrem as mudanças nas paisagens e em um curto período de tempo, interferindo no modo de vida dos habitantes, com os índios isso não ocorreu de modo diferente. Com a duplicação da BR-020, que aconteceu durante os anos de 2005 a 2009, tomando uma parte da comunidade de Sobradinho, trazendo mudanças na comunidade da Ponte numa área do mangue, que consequentemente vem sendo poluída e afetando a economia do local.

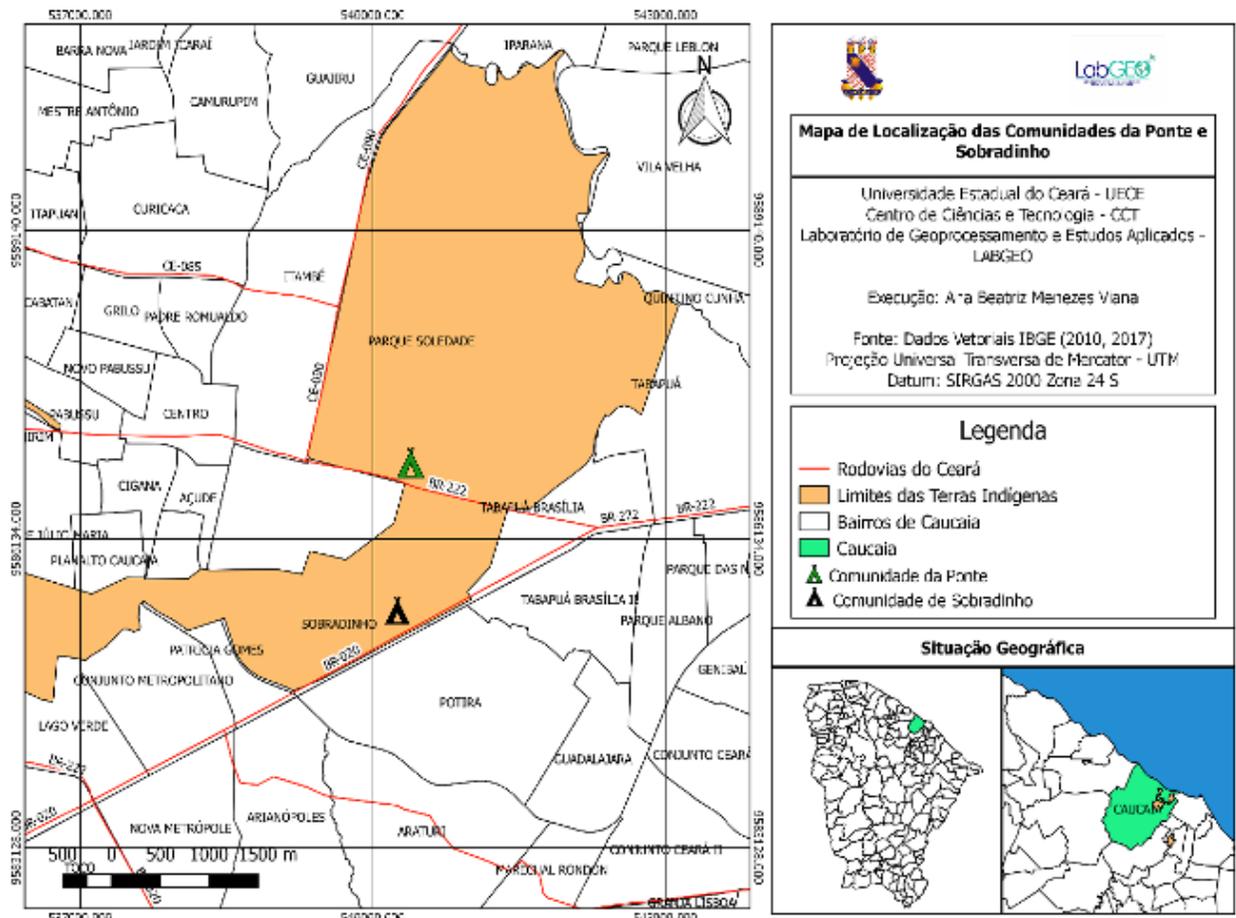


Figura 03. Mapa de Localização da área de estudo. **Fonte:** Autora, 2018.

2. COMUNIDADES TAPEBA – PONTE E SOBRADINHO

2.1 COMUNIDADE PONTE

VIANA, A. B. M.; CRUZ, M. L. B.; AGUIAR, A. E. X. DEGRADAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS DOS TAPEBAS E A RESISTÊNCIA CULTURAL. Revista CEC&T do Centro de Ciências e Tecnologia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº especial, p. 83-101, jan/jul. 2019. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/CECiT/>

“A comunidade está localizada à altura da ponte da rodovia BR-222 posicionada sobre o rio Ceará. Vem daí o nome da aldeia: “Ponte”. O povo ocupa as duas margens daquele rio” (ADELCO, 2017, p.86).

Uma das atividades econômicas mais importantes da comunidade da Ponte é a pesca de crustáceos como caranguejos, siris na área de mangue e no Rio Ceará. Trata-se de uma atividade de subsistência para as famílias presentes no local e para a venda desses produtos, mas que vem sendo afetada devido à poluição das águas tanto por usuários da BR-222, que jogam lixo pelas janelas de seus veículos, como os próprios moradores, que vivem em uma situação precária quando se trata da coleta de lixo. A poluição do Rio Ceará e do mangue não se limita a afetar só a atividade pesqueira, mas também o lazer e a saúde dos moradores por conta do lixo exposto no local (Figura 06).

É necessário destacar o quão importante seria uma educação ambiental nas escolas, para conscientizar as crianças a desde pequenas entenderem as consequências do ato de jogar lixo pela janela do carro ou algo em uma escala maior como o desmatamento, pois ao levantar questões como essa de forma antecipada, fará com que essas crianças se tornem adultos mais conscientes.

A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhada com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos (MEDEIROS, A. B.; et al, 2011, p.2).

Na comunidade há um Memorial Cacique Perna de Pau, que está localizado no Centro de Produção Cultural (Figura 04 e 05), que visava à produção e exposição do artesanato produzido na própria comunidade, mas o centro encontra-se desativado devido à falta de segurança e de infraestrutura (MARTINS, 2016).

Os índios da etnia Tapeba aguardam ansiosos pela reinauguração do Tapeba Centro de Produção Cultural, na cidade de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza. Na segunda quinzena de agosto, o centro será devolvido aos 6.400 índios das 17 comunidades Tapebas do Ceará. A restauração do equipamento está orçada em R\$ 800 mil. (Jornal O Povo, 2013)

Eles possuem um calendário específico de atividades no qual se encontram as datas comemorativas e rituais como a Toré, a festa da carnaúba, jogos indígenas Tapebas e o dia do índio, como um modo de preservar a cultura. Um dos efeitos de suas lutas foi a conquista de um posto de saúde e uma escola diferenciada utilizada não só por indígenas, mas como os não indígenas que moram na comunidade ou nas redondezas do local. Essa conquista não foi alcançada por todas as comunidades Tapebas, pois nem todas têm essa infraestrutura e têm que se locomover de uma comunidade para outra buscando esses serviços que deveriam estar ao alcance de todos.

Até 31 de dezembro de 2018, o Governo do Estado do Ceará proverá as famílias indígenas Tapeba da comunidade da Ponte, registradas no banco de dados da FUNAI, com unidades habitacionais, saneamento básico, construção de escola na área, posto de saúde, galpão comunitário para reuniões, quadra poliesportiva, construção de acessos pavimentados ao Rio Ceará e à Rodovia BR 222, com implantação da rede elétrica e de abastecimento de água [...] os membros da comunidade que atualmente habitam uma determinada área às margens da BR-222, serão realocados para uma área habitável com 32,4373 hectares. A redistribuição irá alcançar cerca de 280 famílias. (ADELCO, 2017, p. 30)



Figura 04. Memorial Cacique Perna de Pau. **Fonte:** Autora, 2018.



Figura 05. Placa em frente ao Memorial Cacique Perna de Pau. **Fonte:** Autora, 2018.



Figura 06. Poluição nas margens do Rio Ceará, nas proximidades da BR-222. **Fonte:** Autora, 2018.



Figura 07. Escola Indígena da Ponte, nas proximidades da BR-222. **Fonte:** Autora, 2018.

2.2 Comunidade Sobradinho

A comunidade se encontra entre BR-020 e a comunidade da Ponte.

O processo de formação da comunidade do Sobradinho começou a partir da vinda da família de seu Ezequiel e seu Wellington. Vieram, em 1992, da comunidade Vila Nova e fixaram residência no local, cujas terras pertenciam ao senhor Antônio Sales. A história tradicional conta que seu Ezequiel e sua família vieram com quatro galinhas e um galo para começar a nova moradia. Quando chegaram, o local só tinha “mato e barro”. (ADELCO, 2017, p.94)

Por conta da duplicação da rodovia, foi possível notar uma diminuição no território da comunidade sem possibilidade de se expandir e que ocorreu durante os

anos de 2005 a 2009. Esta mudança da paisagem ocasionou efeitos, alguns até irreversíveis ao meio ambiente e aos habitantes daquela região, devido ao aumento do tráfego de automóveis, que fez crescer a poluição sonora, do ar e visual, além da poluição do mangue por conta do lixo jogado na rodovia pelos usuários desta. Em 2012, essa comunidade sofreu com a violência, pois foi executado, de forma irregular, um mandado de reintegração de posse na comunidade Tapeba de Sobradinho, onde demoliram dez casas de indígenas. Segundo o relatório Violência contra os Povos Indígenas no Brasil Dados de 2012, publicado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi):

Após determinação do juiz da 3ª Vara Civil de Caucaia, José Coutinho Tomaz Filho, 10 casas do povo indígena foram demolidas e a população não tem para onde ir. Segundo a Justiça de Caucaia, a terra pertence a um proprietário particular. Para o coordenador regional da Funai, Paulo Fernando Barbosa, o juiz não poderia expedir essa ordem porque a terra já foi delimitada e identificada pela Funai, aguardando somente o relatório para a demarcação física. Somente a Justiça Federal poderia interferir. A comunidade fica às margens da BR-020. Com cerca de quatro mil hectares, sobre a área existem escolas e plantações

Cerca de 120 indígenas ocuparam a coordenação regional da Funai em Fortaleza para pedir celeridade no processo de demarcação da terra. Desde o final da década de 1970 os indígenas esperam a publicação do relatório. Conforme o cacique Francisco Alves Teixeira, essa publicação faria com que três mil posseiros saíssem do território. O estopim para a mobilização foi a derrubada de 10 casas na aldeia Sobradinho, o que fez com que o cacique e outras famílias ficassem ao relento.

Apesar de estarmos em pleno século XXI, ainda é possível observar várias formas de violência, seja física ou verbal contra indígenas. Como foi exposto no relatório de violência contra povos indígenas de dados de 2015, por alguns estudantes que teriam sofrido preconceito no próprio ambiente acadêmico por parte de outros alunos, que teriam zombado dos costumes e das características dos indígenas.

Na comunidade de Sobradinho tem uma escola diferenciada (Figura 08), assim como na comunidade da Ponte (Figura 07), mas não possui ensino médio, fazendo com que os jovens tenham que se deslocar para outros bairros para estudar, por não

possuem transporte coletivo nas áreas da comunidade. As pessoas precisam fazer grandes deslocamentos até a parada de ônibus mais próxima.

Há uma escola de ensino fundamental mantida pelo governo do Estado que conta com uma biblioteca e um laboratório de informática. A escola não possui turmas de ensino médio ou EJA, pois falta alunos para que abra uma sala. Segundo os indígenas, ainda há o preconceito pelo fato de ser índio, principalmente com os jovens e as crianças que estudam nas escolas convencionais. Por isso, acreditam que o “índio tem que estudar dentro da sua cultura para manter a cultura”. (ADELCO, 2017, p.97)



Figura 08. Escola Indígena, nas proximidades da BR-020. **Fonte:** Autora, 2018



Figura 09. Imagens temporais da área de estudo. **Fonte:** Google Earth (2009, 2017)

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia do trabalho foi baseada primeiramente em pesquisas bibliográficas na temática dos índios no Ceará, dando ênfase a tribo dos Tapebas, localizados no município de Caucaia.

Foram utilizadas imagens de satélite ofertadas na plataforma Google Earth, onde é possível visualizar imagens antigas e atuais para comparar as mudanças ocorridas no local. Dessa forma, foram salvas as imagens do ano de 2009 e 2017 (Figura 09).

Na confecção do mapa de localização foram utilizados os arquivos shapefiles das Terras Indígenas (IBGE, 2017), Vias de Acesso do Ceará (IBGE, 2017), Limites Municipais do Ceará (IBGE, 2010), Imagens Google Earth (2009, 2017), que foram processadas no software QGIS 2.18.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As comunidades da Ponte e de Sobradinho (Figura 03), que fazem parte do Território Indígena Tapeba, estão situados na parte ao sul do referido território, nas proximidades da BR-020 e BR-222.

Ao analisar a comunidade da Ponte, foi possível notar a grande quantidade de lixo presente no mangue e no Rio Ceará, que afeta tanto os habitantes do local que dependem dos recursos naturais ofertados pelo manguezal, como a fauna e a flora, afetando todo um ecossistema.

É necessário ressaltar a importância de uma reeducação baseado na preservação do meio ambiente, mantendo uma parceria entre os moradores e a Prefeitura de Caucaia se tratando da coleta de lixo e uma conscientização dos usuários da BR-222. É importante também a criação de projetos em escolas que visem uma educação voltada para a preservação do meio ambiente, que as crianças aprendam desde de novas a importância de uma educação ambiental.

“Pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental”. (MEDEIROS, A. B.; et al, 2011, p.2).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse trabalho a partir de leituras e análise de dados apontam como o ser humano é capaz de transformar tudo que está ao seu redor, seja de forma positiva ou de forma negativa. A vida e a cultura do povo indígena vão além

do que se lê nos romances de José de Alencar, eles vivem em tempos de lutas que vão muito além do que a busca por terras, mas o direito à educação e à saúde diferenciadas, ao cumprimento das leis estabelecidas e o mantimento de sua cultura, trata-se de uma luta diária, de aceitação, e mostra o quão complexos são os processos de regulamentação das terras indígenas e que ainda são ameaçados quando reivindicam os seus direitos sobre a terra que é sua por direito. Vale destacar que a sociedade cada dia mais vem perdendo as memórias, desconsideram a história, deixam de lado tudo que é mais antigo. A cultura indígena destaca muito a questão de preservar a cultura, os valores antigos.

REFERÊNCIAS

ADELCO – Associação para Desenvolvimento Local Co-produzido. Disponível em: <<http://adelco.org.br/geral/povo-tapeba-realiza-ato-publico-durante-audiencia-do-caso-sobradinho/>>. Acesso em: 03. out. 2018.

DANTAS, Aflaudisio. Etnia tapeba cobra reabertura de centro cultural indígena. **O POVO Online**, Fortaleza, 07 de jul. 2013. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2013/07/06/noticiasjornalcotidiano,3087392/etnia-tapeba-cobra-reabertura-de-centro-cultural-indigena.shtml>>. Acesso em: 03. out. 2018.

FERREIRA, Adelle Azevedo; VASCONCELOS, Artur Alves de; MOREIRA, Marciano de Gois (Orgs.). **Plano de Gestão Territorial e Ambiental Indígena Tapeba**. ADELCO, Fortaleza. 2017. p. 20.

FUNAI - Fundação Nacional do Índio. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao?start=6#>>. Acesso em: 03. out. 2018.

GOMES, Alexandre; VIEIRA, João Paulo; MUNIZ, Juliana. **Povos Indígenas no Ceará: Organização, memória e luta**. Fortaleza: Ribeiro's, 2007. p. 41-42.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <ftp://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/bases_cartograficas_continuas/bc250/versao_2017/shapefile/>. Acesso em: 23. jan. 2018.

_____. IBGE. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>>. Acesso em: 03. out. 2018.

IWGIA – International Work Group for Indigenous Affairs. Disponível em: <<https://www.iwgia.org/en/brazil>>. Acesso em: 03. out. 2018.

MARTINS, D. V. **A Intraculturalidade nas Comunidades Indígenas da Região Metropolitana de Fortaleza- Brasil**: Caminho para o desenvolvimento e Sobreculturalidade. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Latino-americanos) – Universidad de Salamanca, Espanha.

MEDEIROS, A. B.; et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

Ministério da Justiça Governo Federal. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/news/portaria-declara-posse-de-5-8-mil-hectares-de-terra-indigena-ao-povo-tapeba>>. Acesso em: 30. jan. 2018.

RAMOS, Gilmara Cristina. **Turismo e Meio Ambiente**. 2004. Monografia (Graduação em Direito). Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2004.

Rede Tucum. Disponível em: <<http://www.tucum.org/rede-tucum/quem-somos/>>. Acesso em: 03. Out. 2018.